

ANÁLISE DOS FIGURINOS DAS PROTAGONISTAS DO FILME *SEX AND THE CITY*

A costume analysis of the characters in the Sex And The City movie

SANTOS, Ana Karoline Nascimento dos; Acad; Universidade Federal de Pernambuco,
karoline.nsantos@ufpe.br

MARTINS, Marcelo Machado; Dr; UFPE-CAA,
machadamartins@yahoo.com.br

Resumo: O tema deste artigo é o figurino como uma narrativa não-verbal. O objetivo do trabalho é analisar o figurino das protagonistas do filme *Sex And The City* (SATC), baseando-se no protocolo de análise de moda em imagens e movimento de Bezerra e Miranda (2014). O percurso metodológico foi a realização de um estudo de imagem em movimento, a partir de trechos da cena inicial do filme. Concluiu-se que a indumentária trata de uma ferramenta valiosa para a construção de sentido na narrativa audiovisual.

Palavras chave: *Sex And The City*; Figurino; Moda.

Abstract: The theme of this article is the costume as a nonverbal narrative. The objective of this paper is to analyze the costumes of the protagonists of the film *Sex And The City* (SATC), based on the fashion analysis protocol in images and movement by Bezerra and Miranda (2014). The methodological path was to carry out a moving image study, based on excerpts from the initial scene of the film. It was concluded that clothing is a valuable tool for the construction of meaning in the audiovisual narrative.

Keywords: *Sex And The City*; Costume; Fashion.

1. Introdução

O figurino cumpre uma série de funções em uma narrativa audiovisual, comunicando informações importantes acerca do tempo e do espaço que circunscrevem a história, bem como a de orientar para o entendimento de aspectos subjetivos e identitários das personagens e suas relações com a trama. Assim, pode ser analisado como um dos elementos não-verbal que integram e constituem as narrativas (BEZERRA, MIRANDA, 2014;

AZEVEDO et al., 2022, MARTINS e CASTILHO, 2005, COSTA, 2002). Partindo deste princípio, este trabalho tem como objetivo a descrição e análise dos figurinos das personagens Carrie Bradshaw, Charlotte York, Miranda Hobbes e Samantha Jones, do filme norte-americano *Sex And The City* (SATC). Para tanto, será utilizado o protocolo de análise proposto por Bezerra e Miranda (2014) e por Bezerra, Miranda et al. (2017). O referido protocolo, baseado nos estudos de Penn (2002), segue a seguinte orientação para a análise da imagem em movimento: a denotativa se dá pela descrição da cena e da indumentária dos personagens, “A descrição elege como focos principais as ações dos personagens, a indumentária, os cenários, os enquadramentos e os movimentos de câmera no contexto da narrativa” (BEZERRA e MIRANDA, 2014, p.7). Isto é, a descrição da cena se dá a partir da interpretação de imagens, para explicar o significado da cena observada.

O traje deve ser dissecado em suas formas (modelagem, comprimento, volume), cores, materiais de confecção e composição das peças. O encadeamento das ações das personagens deve ser descrito de modo a fazer sentido no contexto da narrativa, dedicando especial atenção à postura e ao gestual como dimensões munidas de significado. Planos e movimentos de câmera devem também ser observados, descritos e entendidos como elementos de linguagem funcionais para a ambientação e o decorrer da história. (BEZERRA e MIRANDA, 2014, p.7)

Alguns dos recursos utilizados para compor a narrativa cinematográfica e fazer com que uma mensagem seja comunicada, apontando sentido à cena é o modo como ela é filmada, ou seja, a partir do plano de câmera, “A profundidade do plano, o foco, a câmera alta ou baixa, os movimentos laterais, verticais, a aproximação e o distanciamento devem ser descritos no conjunto de suas relações com a ação dos personagens e os elementos estéticos dos trajes e cenários apresentado” (JULLIER e MARIE, 2007, apud BEZERRA e MIRANDA, 2014, p.7). Isto é, o conjunto de recursos narrativos de uma obra cinematográfica compõe as ferramentas para a construção de sentido de uma mensagem a ser comunicada. Ou seja, as “associações trazidas à mente” (PENN, 2000). A esse sentido, damos o nome de conotação.

2. Sobre o filme e as personagens: o *corpus* da pesquisa

Dentre as possibilidades de construção do *corpus*, escolhemos imagens em movimento do cinema, mídia que desde seus tempos áureos conduz uma profícua relação entre figurino e imagens de moda, tendências para o cotidiano e vitrines de marcas e estilistas, sendo ainda nos dias atuais uma propulsora importante para o consumo de bens, serviços e estilos ou formas de vida – sobretudo por sua imensa capacidade de construir mundos “possíveis” e bastante desejáveis para seu público.

Sex and The City – o filme, foi lançado em 2008, quatro anos após a finalização da história contada na série *Sex and The City* (HBO, entre 1998-2004) – e em 2010, ele foi continuado em *Sex and The City 2*. Ambos os filmes dialogam com a série, inspirada no livro homônimo de Candace Bushnell, e contam as aventuras de um quarteto de amigas: Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker), Charlotte York (Kristin Davis), Miranda Hobbes (Chyntia Nixon) e Samantha Jones (Kim Cattrall), que aparentam ter idades entre 30 e 40 anos, mas são bastante diferentes com relação às suas personalidades, que, defendemos, podem ser interpretadas pelos figurinos que as vestem. Suas narrativas giram em torno de questões sociais relevantes e modernas abordadas no conjunto das obras – de sexualidade, feminilidade, papéis sociais do feminino, o romantismo, a relação do sujeito com a(s) cidade(s) etc. –, concomitantemente às aventuras das mulheres, amigas inseparáveis. Dada a abordagem do figurino, que, inclusive, faz parte das atividades laborais da protagonista, uma editora de moda, tanto a série como os filmes transitam nesse universo de marcas (de luxo) e da identidade do sujeito pela aparência, e do mercado da moda.

O primeiro filme, escrito por Michael Patrick King, parte de situações que englobam a vida das personagens após o desfecho da série. Para guiar o espectador que talvez desconheça o universo predecessor, Carrie faz as apresentações logo na abertura, resumindo alguns pontos cruciais de sua história e a de suas companheiras, Charlotte, Miranda e Samantha. Tais informações narradas em 1ª. pessoa são intercaladas com imagens alusivas de cada uma.

2.1. A sequência selecionada para a análise

Seguindo as orientações previstas no protocolo de análise, o fragmento da narrativa de *Sex and The City – o filme* selecionado foi por nós intitulado “As amigas se encontram em

Nova Iorque” (de 00:01:33 a 00:01:50). Nela, Carrie caminha sobre as ruas de Nova Iorque e, em seguida, se encontra com Charlotte; depois, ambas se encontram com Miranda e, por fim, as três se encontram com Samantha. Enquanto as amigas caminham juntas pela cidade, conversando e rindo, várias pessoas se cruzam com elas, chegando ao ápice da sequência com Samantha, que é bastante sensual, deparando com um homem aleatório na rua e começa a encará-lo, flertando. O homem, por sua vez, estava à espera de outro, que, quando chega, o beija, causando, assim, um certo “estranhamento” ou “decepção” na amiga conquistadora e nas demais. Por fim, as amigas esboçam sorrisos e seguem seus rumos.

3. Análise Protocolar

Como já explicitamos, o protocolo propõe uma abordagem de análise dos componentes cor, material, composição, gestual, plano e movimento por meio de leituras denotativas e, depois, conotativas. Por uma questão de espaço, não apresentaremos a abordagem por meio de tabelas, optando por discorrer dissertativamente sobre esses constituintes. Para tanto, separamos cada uma das personagens em diferentes itens, que começam com um pequeno resumo de suas histórias e, na sequência, debruçamo-nos sobre a cena selecionada, cuja imagem compõe o artigo nas figuras printadas que o integram.

3.1. Figurino de Carrie Bradshaw

Carrie, a protagonista, é uma escritora, cuja vida gira ao redor dos seus relacionamentos amorosos, sobretudo com Mr. Big. No filme, vive aparentemente um “conto de fadas”: após anos de idas e vindas na inconstante relação o empresário, vai se casar. Durante os preparativos, o espectador é apresentado ao apartamento luxuoso em que o casal morará, com espaço o suficiente para dar conta da sua volumosa coleção de sapatos e roupas sofisticadíssimas da moda. Sua relação com o universo da moda vai além da ditadura imposta pelo sistema, porque, mesmo seguindo as tendências, faz as suas próprias – o que, na literatura especializada, é visto como “estilo”. Através de seus *looks*, a personagem mostra que tem muito talento e não tem medo de fazer combinações que possam parecer duvidosas ou excêntricas. Seu estilo pode ser descrito como um *boho-chic* urbano, ou seja, tem conhecimento das tendências de moda e as harmoniza com elementos de vanguarda ou de seu

gosto pessoal: aposta em tudo, desde estampas mais chamativas e coloridas, saias de tule, mangas bufantes, até *looks* mais discretos em tons neutros.

Na imagem analisada (fig. 1), o figurino se apresenta, do ponto de vista da forma, como reto e com modelagem justa ao corpo. As cores são bem demarcadas: rosa, branco e preto, e o material é derivado de linho e zibeline. Esses elementos distribuem-se nos itens da composição vestimentar do seguinte modo: camisa rosa lisa, colete branco, gravata preta, calça de alfaiataria, bolsa branca.

Do ponto de vista da conotação, a modelagem da camisa, do colete e da calça constroem um sentido de sensualidade ao corpo da personagem, exaltando aspectos de feminilidade; o tipo de tecido evoca formalidade, enquanto a bolsa e a gravata remetem à ideia de um *look* despojado – a complementam traços de “criatividade” e de “autenticidade” da identidade de Carrie. A cor rosa diz respeito a um sentido de feminilidade, enquanto a branca, sobriedade. A materialidade do linho aporta à composição um aspecto de *glamour* e luxo. No conjunto, na composição, o tecido, a cor e o “caimento” do terninho orientam para uma certa formalidade.

Com relação ao gestual, observa-se que Carrie caminha por Nova Iorque sorrindo, com a postura ereta e com uma expressão de feliz. A cena é apresentada por meio de um plano geral, que mostra a personagem da cabeça aos pés, e um plano de fundo, que a apresenta cercada por outras pessoas na dinâmica das práticas da rua da cidade; e o movimento de câmera é *travelling*, isto é: movimento em que a câmera efetivamente se desloca no espaço para acompanhar o objeto que está sendo filmado, mantendo a mesma distância e o mesmo ângulo da câmera em relação ao objeto. Assim, do ponto de vista da conotação, tem-se que o modo como ela caminha valoriza a autoconfiança, destacando sua sensualidade e feminilidade; Carrie é uma mulher que exala criatividade e muita personalidade, como se nota pela bolsa estilo “caixa de presente”. Embora tenha seu lado romântico, pela escolha da camisa cor de rosa, ela precisa se destacar em meio à multidão. Com o terninho branco de alfaiataria, vê-se que ela é uma mulher empoderada e mente aberta. Do trabalho às festas, seu figurino causa impacto e certa felicidade.

3.2 Figurino de Charlotte York

Charlotte trabalha como curadora de arte e tem uma carreira de sucesso, além de ter uma vida estável com marido – ela passou muitos episódios da série procurando um perfeito até, finalmente, encontrá-lo – e ama seus filhos. Ela possui um estilo romântico e tem uma personalidade que se mostra um tanto conservadora e tradicional, o que, veremos, reflete em suas escolhas de roupas e acessórios. A personagem dá preferências por peças mais clássicas e que tenham um estilo mais delicado e feminino, mas também que sejam modernas. Ela gosta de dar uma “pitada” de cor em seus *looks*, sendo o rosa uma de suas cores favoritas, e usa frequentemente estampas florais.

Na imagem analisada (fig. 2), a forma do figurino de Charlotte se apresenta como fluido e com modelagem mais solta do corpo. A cor é sóbria, sendo um vestido na cor branca, e o material é derivado de viscose. Esses elementos distribuem-se na composição vestimentar do seguinte modo: vestido branco na altura acima do joelho, com um leve decote em V e acessórios como, bolsa de couro marrom nude, uma pulseira e colar banhados a ouro, bem como óculos escuros, de tamanho médio. Do ponto de vista conotativo, a modelagem do vestido, da bolsa e a sandália de salto alto, óculos escuro e pulseira e colar de ouro orientam para um sentido de elegância e feminilidade; o tipo de tecido expressa formalidade. A cor branca remete à sutileza e sobriedade. A materialidade da viscose aporta à personagem um aspecto de sofisticação e luxo.

Com relação ao gestual, Charlotte anda por Nova Iorque para encontrar Carrie e ambas, após o encontro, caminham conversando e sorrindo. A cena é apresentada por meio de um plano geral, que mostra as personagens da cabeça aos pés, e um plano de fundo, que apresenta a movimentação da cidade; o movimento de câmera é o *travelling*, uma vez que a câmera acompanha os movimentos da personagem. Assim, do ponto de vista da conotação, tem-se que o modo como elas caminham e conversam valoriza a amizade delas, destacando sua lealdade.

Figura 1: Carrie Bradshaw andando por Nova Iorque,

Figura 2: Chegada de Charlotte.

ao encontro das amigas.



Fonte: reprodução (print): canal HBO, 2008.



Fonte: reprodução (print): canal HBO, 2008

3.3 Figurino de Miranda Hobbes

Assim como Charlotte, Miranda tem uma vida bem estabilizada e uma carreira de advogada de sucesso para a qual ela é muito focada e dedicada. Por ser bastante concentrada no trabalho, seu estilo e *looks* refletem a profissão, fazendo com que a personagem opte por peças que sejam clássicas, refinadas, mas também muito práticas, podendo ser usadas do escritório até um *happy hour* com as amigas. Peças como vestidos, saias, camisas e conjuntos de terno e calça são vistas com frequência em seus *looks*, que podem ser considerados um quê de “conservadores”. No filme, Miranda, sempre agitada com a vida profissional, passa por uma crise conjugal, numa relação onde o sexo se tornou apenas uma lembrança distante.

Na imagem analisada (fig. 3), a forma do figurino de Miranda se apresenta como: um vestido de cor dourado brilhoso, de modelagem justa ao corpo, com comprimento na altura dos joelhos e um decote transpassado com mangas de aba aplicada. O material do vestido é o tecido lamê, o que aporta à personagem um ar mais festivo; a composição ainda conta com um cinto grosso de couro de cor dourada e fivela de tamanho médio, também de cor dourada, marcando a cintura da personagem, trazendo sensualidade ao *look*. Por fim, ela porta uma bolsa de couro, de tamanho médio, na cor prata.

Com relação ao gestual, Miranda vai ao encontro de Carrie e Charlotte, enquanto as três caminham, elas conversam e sorriem. A cena também é apresentada por meio de um plano geral, mostrando as três personagens da cabeça aos pés, e o movimento de câmera sendo o *travelling*, onde a câmera está acompanhando os movimentos das personagens. Assim, do ponto de vista da denotação, o modo como elas caminham, conversam e riem

aportam a cena e às personagens um ar de leveza e descontração, conotando que as amigas estão se divertindo.

3.4 Figurino de Samantha Jones

Samantha é uma personagem muito segura de si e gosta de atrair os holofotes. Assim, ela possui um estilo glamuroso e sexy, sempre estando “bem vestida” para atrair atenção. A personagem gosta muito de marcas e peças de luxo, dando grande preferência para grandes marcas de moda como a Hermès¹. Sem medo de ousar, Samantha gosta de usar cores fortes e vivas em suas produções, além de sempre dar preferência para peças curtas, sejam elas vestidos ou saias. Os saltos altos são seus melhores amigos e presença constante nos figurinos. Apesar de gostar de um estilo mais sexy, a personagem também sempre está elegante e sofisticada.

Na imagem analisada (fig. 4), a forma do figurino de Samantha se apresenta da seguinte maneira: uma camisa de botão na cor vermelha de material poliéster com modelagem solta ao corpo, uma saia vermelha de modelagem “envelope” justa ao corpo de comprimento na altura dos joelhos com material algodão, uma bolsa de couro tamanho médio na cor vermelha, um cinto também na cor vermelha e couro, composto por uma fivela prata, marcando a cintura de Samantha. A forma da vestimenta conota sensualidade e ousadia, e a cor vermelha traz a ideia de alegria e transgressão à personagem, além de exprimir firmeza e elegância.

Com relação ao gestual, Samantha vai ao encontro de Carrie, Charlotte e Miranda, enquanto dois homens se cruzam pela rua de Nova Iorque. Um dos homens, ao passar por Samantha, atrai a atenção da mesma que pensa ser “paquerada” por ele, e então flerta. Porém, este homem vai de encontro ao outro homem, dando-lhe um beijo na boca. Não obstante, ao ser surpreendida com o homem beijando o outro, Samantha expressa uma cara de “desapontada”. As três amigas, agora com Samantha, seguem seus rumos e vão embora sorrindo. O movimento de câmera se dá por meio do *travelling* lateral, uma vez que a câmera se desloca para a direita e para a esquerda em paralelo aos personagens filmados. Assim, do ponto de vista da conotação, o modo como as amigas caminham ao irem embora, traz um

¹ Uma cena com a personagem na série foi justamente a responsável por elevar a popularidade da bolsa Birkin.

sentido de desapontamento, pois uma expectativa foi quebrada, gerando a decepção em Samantha. E os risos, após o desapontamento, trazem comicidade à cena.

Figura 3: Miranda encontra Carrie e Charlotte.



Fonte: reprodução (print): canal HBO, 2008

Figura 4: Samantha e as amigas decepcionadas.



Fonte: reprodução (print): canal HBO, 2008

4. Considerações Finais

Esta relação entre o figurino e a percepção da audiência é, de certo, presumida na idealização das personagens. Conforme a literatura especializada consultada, as roupas são importantes ferramentas auxiliares na performance do sujeito devido à sua capacidade de comunicar. Assim, conclui-se que as vestimentas tratadas são fundamentais para a construção de sentido no audiovisual, comunicando diversos aspectos da história, das personagens, e promovendo ações e diálogos com marcas, produtos criadores etc.

As análises aqui propostas são um esboço de outros trabalhos acadêmicos decorrentes deste primeiro; eles têm como base a história do figurino no cinema e suas funções de elemento não-verbal para a constituição das tramas e, num segundo momento, das engrenagens que o universo do consumo desenvolve para a promoção de produtos de moda e estilos de vida a serem difundidos e assumidos pelo público-alvo dos filmes. Assim, é importante para a área da comunicação (design e cinema) partir de uma orientação de análise que dê conta para melhor compreender as tramas que compõem o figurino nas diversas relações que ele estabelece interna e externamente ao produto audiovisual.

Analisar os figurinos das personagens de *Sex and the City* continua sendo importante, pois a série deixou um legado duradouro na moda e continua a influenciar as tendências atuais. Observar como os estilos das protagonistas foram usados ao longo do

tempo nos dá insights sobre a evolução da moda e como ela se reflete na sociedade atual. Além disso, entender as escolhas de figurino das personagens pode nos ajudar a compreender a representação das mulheres na mídia e como suas roupas refletem sua personalidade, poder e individualidade. Nesse sentido, a análise dos figurinos de Sex and the City nos permite apreciar a história da moda e a importância de expressão pessoal por meio das roupas, além de nos inspirar a criar nosso próprio estilo único e autêntico.

Referências

- AZEVEDO, J. C. de L.; SIMÕES-MATOS, L.; MARTINS, M. M. Enredos zoonóticos: dos perigos de contágio à proteção pela "segunda pele". **Anais do 8º. CICDEM**. Abepem, 2022.
- BEZERRA, A.; MIRANDA, A. P. C. de. Despindo Anna Karenina. **PragMATIZES – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, a. 4, n. 6, p. 212-227, mar. 2014.
- BEZERRA, Amílcar; MIRANDA, Ana; SILVA, Diane; PEPECE, Olga Maria. Figurino como narrativa não verbal: uma análise de Daenerys Targaryen da série Game of Thrones. **Diálogo com a econômica criativa**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 71-105, maio/ago. 2017
- COSTA, F.A. de. O figurino como elemento essencial da narrativa. **Famecos: Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, n.8, p. 38-41, ago. 2002.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.
- 4 LOOKS INSPIRADOS em Sex And The City!. *Ethiqueta única*. 2023. Disponível em: <<https://blog.etiquetaunica.com.br/looks-inspirados-em-sex-and-the-city/>> \h <https://blog.etiquetaunica.com.br/looks-inspirados-em-sex-and-the-city/>>. Acesso em 25 mar. 2023.
- MARTINS, M. M.; CASTILHO, Kathia. **Discursos da Moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- MIRANDA, Ana Paula de; BEZERRA, Amilcar Almeida. Anna Karenina: o figurino como instrumento da narrativa de marcas no cinema. **Anais do 10º Colóquio de Moda**. Abepem, 2014.
- PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 319-342.